

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE LICENCIATURA EM DANÇA

GABRIELA PUGA BORGES

**K-POP DANCE COVER: UM ESTUDO DE PARTICIPAÇÃO OBSERVANTE NOS
EVENTOS K-BUZZ CONTEST (2014) E JINROU (2018)**

Porto Alegre
2021

GABRIELA PUGA BORGES

**K-POP DANCE COVER: UM ESTUDO DE PARTICIPAÇÃO OBSERVANTE NOS
EVENTOS K-BUZZ CONTEST (2014) E JINROU (2018)**

Trabalho de Conclusão apresentado a
Comissão de Graduação do Curso de
Licenciatura em Dança da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial e obrigatório para obtenção
do título de Licenciatura em Dança

Orientador: Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha

Porto Alegre
2021

GABRIELA PUGA BORGES

**K-POP DANCE COVER: UM ESTUDO DE PARTICIPAÇÃO OBSERVANTE NOS
EVENTOS K-BUZZ CONTEST (2014) E JINROU (2018)**

Trabalho de Conclusão apresentado a
Comissão de Graduação do Curso de
Licenciatura em Dança da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como
requisito parcial e obrigatório para obtenção
do título de Licenciatura em Dança

Orientador: Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha

Porto Alegre
2021

Gabriela Puga Borges

**K-POP DANCE COVER: UM ESTUDO DE PARTICIPAÇÃO OBSERVANTE NOS
EVENTOS K-BUZZ CONTEST (2014) E JINROU (2018)**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Luciana Paludo – UFRGS

Orientador - Prof. Dr. Marcio Pizarro Noronha – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a minha família que está sempre perto de mim, mesmo que de longe nesse momento. Sou muito sortuda por ter pessoas tão especiais torcendo tanto por mim! Agradeço aos meus pais que me impulsionam na realização dos meus sonhos e me criaram com gosto pelo estudo e coragem para correr atrás dos meus objetivos. Por fim, um agradecimento especial a minha avó, que é a pessoa que mais acredita na minha arte e é meu porto seguro desde pequena. Vó, sem ti nada disso seria possível, obrigada!

Não posso deixar de falar de meus amigos e colegas de faculdade que estiveram comigo nesses cinco anos. Dizer adeus sem poder dar uma última voltinha pela ESEFID e curtir um cafezinho no CADAN com vocês é o que tem tornado esse momento tão agradável. Sou muito grata aos meus professores, da graduação e de fora dela, por apresentarem novas visões sobre dança, me darem ferramentas para me expressar, e serem grande inspiração para muito além de prática e técnica. Agradeço muito ao professor que foi meu orientador nesse trabalho final, Márcio, pela paciência e pelo cuidado ao me guiar neste processo de escrita. Anseio pelo dia que eu possa visitá-lo para jogar papo fora e brincar com os gatos!

Sou muito grata também aos meus alunos, que me ensinam tanto todos os dias. Quando entrei nessa faculdade eu sequer conseguia me imaginar como professora, apenas pensar em dar uma aula já era estressante o suficiente. Porém os anos passam, a gente muda e tive uma sorte gigantesca de ter alunos que fizeram com que eu me apaixonasse completamente por esse trabalho. E o fato que isso continua acontecendo até hoje é muito especial. Cada um que já fez parte do K-Klass deixou uma marca na minha vida e eu carrego todas elas com muito carinho. Espero revê-los (ou conhecê-los pessoalmente no caso da minha turma online) em breve para dançar, jogar o UNO do BTS e rir junto em uma K-Klass Night fora do Discord. Não posso deixar de falar em especial de Amandinha, Bea e Reh que fazem parte dessa família e tem sido minha fonte de força nesse período tão difícil que é o da pandemia. Não consigo e nem quero imaginar como seria passar por isso sem a amizade de vocês.

Por último, agradeço aos grupos que tenho acompanhado de longe. Em especial, os meus xodós SHINee e BTS. Não é exagero dizer que cresci ouvindo K-Pop e é muito bom ter essa constante na minha vida. Sou muito grata por ter conhecido tantas pessoas especiais por causa do amor que compartilhamos por música e dança.

“Se isso não consegue mais ressoar
Não faz mais o meu coração vibrar
Então isso pode ser considerado
a minha primeira morte”

(Black Swan – BTS)

RESUMO

O K-Pop é um estilo musical originado na Coreia do Sul que gradativamente conquistou o mundo. Esta monografia tem como objetivo apresentar o universo do K-Pop Dance Cover, através do relato de experiências de um membro desta comunidade sobre sua trajetória em concursos de dança de dance cover, pela metodologia de participação observante consolidada por Loïc Wacquant (2002). O primeiro capítulo do trabalho apresenta a história do fenômeno mundial K-Pop, desde seu início na década de 1990 até sua chegada ao Brasil. O segundo capítulo traz o K-Pop para dentro dos eventos de cultura *geek* e, através da apresentação de dois eventos da região sul do Brasil, conta como o estilo musical conquistou espaço neste cenário. O terceiro capítulo explora as experiências da autora dentro destas competições, como competidora e jurada, para que em seguida seja analisada a importância de tais concursos em uma trajetória de formação dentro do meio K-Pop. Dentro da perspectiva de ampliar a formação dos profissionais da dança, torna-se importante o conhecimento acerca de novas manifestações culturais.

Palavras-chave: Dança. K-pop Dance cover. Concursos de dança. Participação observante. Loïc Wacquant.

ABSTRACT

K-Pop is a musical genre from South Korea that has gradually conquered the world. This monograph presents the universe of K-Pop Dance Cover through an experience report from a member of the community on their dance cover competitions' path, using the observant participation methodology consolidated by Loïc Wacquant (2002). The second chapter of this paper presents the history of the K-Pop worldwide phenomenon, from its beginning in the 1990s to its arrival in Brazil. The third chapter focuses on K-Pop as a part of geek culture events and, through the presentation of two of these events from the South of Brazil, shows how the genre conquered space in this scenario. The fourth chapter explores the author's experiences in these competitions, both as contestant and jury, to then analyze their importance to forge a path in the K-Pop community. In order to widen the education of dance professionals it is important to have knowledge on new cultural manifestations.

Keywords: Dance. K-pop Cover. Dance cover. Dance competitions. Observant participation. Loïc Wacquant.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Seo Taiji and Boys | 14 |
| Figura 2 – Girls’ Generation | 15 |
| Figura 3 – Gangnam Style | 15 |
| Figura 4 – BTS | 16 |
| Figura 5 – Random Play Dance em Porto Alegre | 17 |
| Figura 6 – K-Buzz 2019 | 21 |
| Figura 7 – Concurso Jinrou 2019 | 22 |
| Figura 8 – Comparação do figurino: Cover x Original | 26 |
| Figura 9 – Sparkle Dance Team | 28 |
| Figura 10 – Jurados | 31 |
| Figura 11 – Critérios de julgamento | 32 |

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 HISTÓRICO K-POP | 12 |
| 3 CONCURSOS DE DANÇA K-POP | 19 |
| 3.1 K-BUZZ | 20 |
| 3.2 JINROU | 21 |
| 4 VIVÊNCIAS | 23 |
| 4.1 K-BUZZ CONTEST | 23 |
| 4.1.1 Preparação | 23 |
| 4.1.2 Competição | 26 |
| 4.2 EVENTO JINROU | 28 |
| 4.2.1 Preparação | 28 |
| 4.2.2 Evento | 29 |
| 4.2.3 Competição | 30 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIAS | 35 |
| GLOSSÁRIO | 39 |

1 INTRODUÇÃO

O K-Pop é um estilo musical que surgiu na Coreia do Sul na década de 1990 e que gradativamente tornou-se um fenômeno mundial. Os motivos para a popularização deste estilo musical são diversos, porém podemos afirmar que seus artistas revolucionaram a indústria *pop* ao introduzir videoclipes visualmente inovadores e performances de coreografias cativantes.

Conheci o K-Pop em 2009, quando meu primo me mostrou um videoclipe do estilo. A música em questão era “*Wanna*” do grupo feminino KARA¹. Lembro-me de ficar encantada pela performance das integrantes e não conseguir tirar a canção de minha cabeça por semanas. Interessada em conhecer a banda, busquei mais de suas músicas e passei a assistir aos programas de variedade que frequentavam. Em questão de semanas, já sabia o nome das meninas e a história do KARA, bem como ouvia as músicas dos demais artistas que estavam a sua volta.

Sempre gostei de dançar, mas foi graças ao K-Pop que isso se tornou minha maior paixão. Na época que conheci o estilo musical, tentava imitar os passos de dança dos artistas dentro do pequeno escritório onde ficava o computador da minha avó. Passava madrugadas assistindo performances e comentando estas com meus amigos virtuais, que eram as únicas pessoas que eu conhecia que também estavam investidos nesse universo.

Um ano depois que conheci o K-Pop, o grupo masculino SHINee² lançaria a música e a coreografia que mudariam a percepção de dança na minha vida. Com uma batida intensa e a presença de vocais poderosos, a canção “*Lucifer*” fazia sucesso entre os fãs do estilo da época. A coreografia, criada por Rino Nakasone³ e Shim Jaewon⁴, conta com movimentos rápidos e precisos, se utilizando de técnicas do hip hop e do tutting. No mesmo ano foi lançado o *dance practice*⁵ da música, responsável por dar início à tendência dos grupos compartilharem seus vídeos de

¹ Kara foi um grupo feminino de K-Pop que atuou de 2007 a 2016, formado pela empresa DSP Media. Entre suas canções mais populares, podemos destacar *Lupin* e *Mamma Mia*.

² SHINee é um grupo masculino de K-Pop que estreou em 2008 e continua em atividade até o presente momento. Foi formado pela empresa SM Entertainment e podemos destacar *Replay* e *Sherlock* como canções importantes na trajetória do grupo.

³ Rino Nakasone é coreógrafa de origem japonesa e trabalha com SHINee e outros grupos da empresa SM Entertainment desde 2008.

⁴ Shim Jaewon é diretor de performance da empresa SM Entertainment, já tendo trabalhado com grupos como SHINee, *Girl's Generation* e *EXO*.

⁵ *Dance practice* são os vídeos onde podemos ver claramente uma coreografia de K-Pop. Como o nome sugere, são vídeos de ensaio dos artistas praticando a coreografia.

ensaio. Essa coreografia, além de impactar profundamente a indústria do K-pop, sendo considerado o impulso inicial para que coreografias de boyband se tornassem cada vez mais complexas, também transformou minha visão pessoal sobre dança, e foi por causa dela que decidi estudar de verdade essa arte.

No Brasil, o fenômeno do K-Pop começa a chegar no início dos anos 2010, difundindo-se principalmente nas regiões sul e sudeste, que possuem maior número de descendentes de países asiáticos. Em 2011 foi a primeira vez que houve espaço para uma sala temática de K-Pop dentro de um evento de cultura *geek*⁶ em Porto Alegre. Foi nesta ocasião que vi pessoalmente pela primeira vez fãs de K-Pop dançando as coreografias que eu ensaiava sozinha em casa.

Esses admiradores de grupos de K-Pop passaram a se interessar cada vez mais por aprender suas danças. A tentativa de reproduzi-las gera o que chamamos de *dance cover*, que pode ser realizado tanto sozinho, quanto com um grupo de pessoas. A popularidade dos dance covers faz com que concursos passem a ser organizados por todo país. Nesta monografia, trago minhas experiências como competidora e jurada destas competições através da metodologia de participação observante.

Este trabalho de conclusão de curso é uma pesquisa qualitativa realizada utilizando o método de participação observante, consolidada por Loïc Wacquant (2002), através de sua obra “Corpo e Alma - Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe”. Em seu texto, Wacquant mescla a experiência etnográfica de ser um praticante de boxe à análise sociológica do espaço onde treina, oferecendo ao leitor sua elaborada observação participante. No caso desta monografia, faço parte do meio do K-Pop Dance Cover e desenvolvi reflexões posteriores sobre a cena que pertencço.

A ideia inicial deste trabalho era estar adequado aos moldes de uma autoetnografia, onde a subjetividade e as experiências do autor estão em evidência. Entretanto, uma vez que o K-Pop é uma área nova e pouco explorada dentro da academia, acredito que trazê-la de modo mais objetivo seja a abordagem mais adequada neste momento.

Com o passar dos anos, a grande expansão desta manifestação cultural ganha importância no cenário da dança tendo em vista sua abrangência e crescente

⁶ Geek é um termo se refere-se a pessoas fãs de tecnologia, quadrinhos, animes, filmes, séries e jogos de tabuleiro.

interesse por parte de bailarinos. Podemos comprovar esse impacto até mesmo no número de egressos da faculdade de Licenciatura em Dança da UFRGS ligados ao K-Pop. Sendo assim, é interessante que pessoas envolvidas com dança possam consultar estudos que abordem o K-pop em contexto brasileiro. Além disso, por ser um tópico estudado há poucos anos, a falta de material escrito em português é um fator que restringe o acesso ao estudo da dança dentro do K-Pop.

Deste modo, este trabalho tem com objetivo promover o interesse nesta área crescente, porém pouco explorada da dança, bem como ressaltar a importância aos concursos e sua contribuição no processo de formação de um bailarino ligado ao K-Pop. Desta forma, com maior conhecimento de cultura e história, é possível melhorar a qualidade e promover a legitimidade destes concursos.

Sendo assim, esta monografia visa difundir o universo de dança K-pop, auxiliando o profissional da área de dança a conhecer esta área de atuação. Como consequência, trazendo informações a respeito de sua história e evolução ao longo dos anos no Brasil, busca também qualificar as manifestações culturais destes eventos. Nesse sentido a experiência como competidora e análise de contextos competitivos associados à experiência como jurada permite identificar quais são os elementos que podem contribuir para as trajetórias de formação em dança dentro da cena K-pop.

Esta monografia está organizada da seguinte forma: na introdução, há uma síntese sobre o fenômeno do K-pop, a apresentação dos motivos pessoais da escolha do tema, e por fim seus objetivos e a relevância deste trabalho dentro da academia. O primeiro capítulo trata da história do K-pop e sua expansão pelo mundo, focando em sua recepção no Brasil e nas manifestações culturais desenvolvidos por apreciadores do estilo musical. Logo após, são destacados os concursos de dança cover através da apresentação de dois concursos realizados na região sul do país, o K-Buzz e o Jinrou. O capítulo posterior trata das experiências vividas pela autora como competidora e jurada nos concursos previamente introduzidos, utilizando-se da metodologia de participação observante. O último capítulo apresenta as conclusões finais do trabalho, bem como perspectivas futuras de desenvolver o tema abordado por outros enfoques.

2 HISTÓRICO K-POP

Antes de falarmos sobre os dance covers, é importante conhecer um pouco sobre a indústria do K-pop. Neste tópico, é abordado o que definimos como K-pop e como ele se tornou um fenômeno mundial. Em 2019, a egressa do curso de licenciatura em dança da UFRGS Camila Martins publicou sua monografia “Trajetórias Formativas e Processos de Profissionalização de Bailarinos KPOP na Cidade de Porto Alegre (de 2016 a 2019)”, que pude participar como entrevistada. Neste trabalho, Camila narra com maestria os detalhes da história do K-Pop, expondo a trajetória de expansão da indústria coreana do entretenimento pelo continente asiático, através de músicas e novelas, até sua entrada no mercado americano e o sucesso no Brasil. Minha monografia também traz a história da difusão do entretenimento da Coreia do Sul, entretanto seu foco é específico na indústria musical e nas manifestações organizadas por fãs brasileiros, na região sul do país. Sendo assim, neste trabalho, os artistas do K-pop estão em evidência, bem como fãs destes interessados em suas coreografias.

Segundo Leung,

K-pop é um gênero musical que incorpora uma variedade de estilos, incluindo o pop, hip-hop, rap, rock, R&B, e música eletrônica. Mas ultimamente, isto é um gênero cujo atributo mais identificável é sua origem da Coreia do Sul. (LEUNG, 2012)

Dentro do K-Pop, os elementos visuais são tão importantes quanto a própria música: a estética colorida dos clipes, a forma de se vestir e suas coreografias elaboradas são cruciais para o sucesso de um artista desse gênero.

A Coreia do Sul possui uma forte presença do autoritarismo no curso de sua história. Seu último ditador, Park ChungHee⁷, ficou no poder durante 16 anos. Durante este período de ditadura, toda produção cultural do país era controlada pelo governo, assim, apenas músicas consideradas “saudáveis”, ou seja, ufanistas ou neutras de críticas sociais, poderiam ser ouvidas no país. Mesmo depois do assassinato de Park ChungHee, a tendência da censura foi mantida pelos próximos governantes. Entretanto, no ano de 1992, indústria musical coreana seria transformada para sempre com o surgimento do grupo Seo Taiji and Boys. Inspirados pelo Hip-Hop americano, trazendo críticas à sociedade coreana através

⁷ Park ChungHee (1917 – 1979) foi general do exército da República da Coreia do Sul governou autoritariamente o país entre 1961 e 1979.

das letras de suas músicas, o trio Seo Taiji and Boys seria o símbolo cultural que revolucionaria a indústria musical da Coreia do Sul.

Este grupo era formado por Seo Taiji, Yang Hyun-suk e Lee Juno, e fez sua estreia em um show de talentos televisionado nacionalmente. A performance do trio, por ser completamente diferente do tipo de música prestigiado até então, foi duramente criticada pelos jurados. Porém, os três jovens acabaram conquistando o público adolescente coreano: a canção apresentada, *Nan Arayo* (난 알아요), se manteve no primeiro lugar da parada musical do país por dezessete semanas consecutivas.

Observando o sucesso do grupo Seo Taiji and Boys, Lee Soo Man, empresário musical já ativo no mercado coreano, daria início a era dos grupos de K-Pop. Em 1995, fundou a SM Entertainment, empresa que seria responsável por criar o processo de formação de *idols* utilizado até hoje.

Lee Soo Man cogitou que para que um artista fosse amado pelo público, ele deveria passar por um elaborado processo de preparação até sua estreia. Desse modo, a empresa promoveu audições pelo país em busca de talentos promissores. Uma vez que um jovem fosse aprovado na audição, ele se tornaria *trainee* e começaria a ter aulas de canto, dança e atuação pagos pela empresa. Este período de treinamento é uma real prova de resistência: os jovens selecionados passam a conciliar escola e treinamento, dormindo poucas horas em favor de praticar dança e canto na esperança de conseguirem realizar sua estreia como artistas.

Em janeiro de 1996, Seo Taiji and Boys anunciava o fim de suas atividades como grupo. No mesmo ano, Lee Soo Man lançava seu primeiro projeto: o grupo H.O.T, que comprovaria que sua fórmula de criar artistas funcionava, tornando-se um grande sucesso entre os jovens coreanos.

Figura 1 – Seo Taiji and Boys

Fonte: IDN Times, 2018.

Com o passar dos anos, o K-pop começou a se consolidar dentro da Coreia e da Ásia. No ano de 2009, grupos como Girls' Generation, BIGBANG e Wonder Girls já eram populares em seu continente. Em decorrência da crescente popularidade do K-Pop, o governo da Coreia do Sul passou a ver a cultura como instrumento de exportação. Em 2005, o país já criava um fundo de US\$ 1 bilhão voltado ao K-pop. Além de promoverem turnês pela Ásia, uma das estratégias adotadas pelas empresas de K-Pop para garantir a expansão do estilo musical foi promover audições nos países vizinhos, criando assim *girlgroups* e *boygroups* com membros de diferentes nacionalidades. Grupos populares dessa segunda geração do K-pop como f(x), 2PM e 2NE1 já contavam com integrantes não coreanos.

Figura 2 – Girls' Generation

Fonte: Twitter, 2021

Apesar de falar-se no fenômeno K-Pop desde o início da década de 90, foi apenas em 2012 que a música coreana teria sua primeira grande explosão no cenário ocidental. Com o lançamento do videoclipe “*Gangnam Style*”, do rapper PSY, o estilo musical coreano ficou conhecido globalmente. Com enredo bem humorado e música animada, “*Gangnam Style*” se tornou o vídeo mais assistido da plataforma YouTube, tomando este título de uma das maiores estrelas pop do momento, o cantor canadense Justin Bieber.

Figura 3 – Gangnam Style

Fonte: HUFFPOST, 2014

Com certeza o impacto de “Gangnam Style” foi crucial para a abertura do mundo ocidental a música coreana. Antes de 2012, grupos de K-Pop idolatrados em seu país de origem, como Girls’ Generation e Wonder Girls, já haviam tentado o sucesso com músicas em inglês e performances em programas de TV americanos. Entretanto, o grupo que realmente conseguiria conquistar o público internacional com suas coreografias complexas, conceitos únicos e músicas animadas, seria a *boyband* BTS. Composto por sete meninos, o grupo teve sua estreia em 2013 e atualmente é o principal representante do fenômeno K-Pop. Assim como Seo Taiji & The Boys, BTS se destacou inicialmente pelas letras de suas músicas, trazendo críticas à sociedade e denunciando a pressão depositada sobre os jovens. Pertencendo a uma empresa pequena, a Big Hit Entertainment, seria apenas em 2015 que BTS começaria a chamar atenção dentro da Coreia com o sucesso da canção “*I Need U*”. Um ano mais tarde, seu álbum “*WINGS*” bateria recordes de artistas de K-Pop em charts norte-americanos, mesmo sem investimento de sua empresa para isso. Entre 2018 e 2019, o BTS lançou três álbuns que chegaram ao primeiro lugar da Billboard em menos de 12 meses e lotava estádios com sua turnê mundial “*Love Yourself*”. Hoje em dia, BTS é considerado o maior grupo musical da atualidade e o videoclipe de sua canção “*Dynamite*” detém o recorde de maior número de visualizações no YouTube dentro de 24 horas.

Figura 4 – BTS

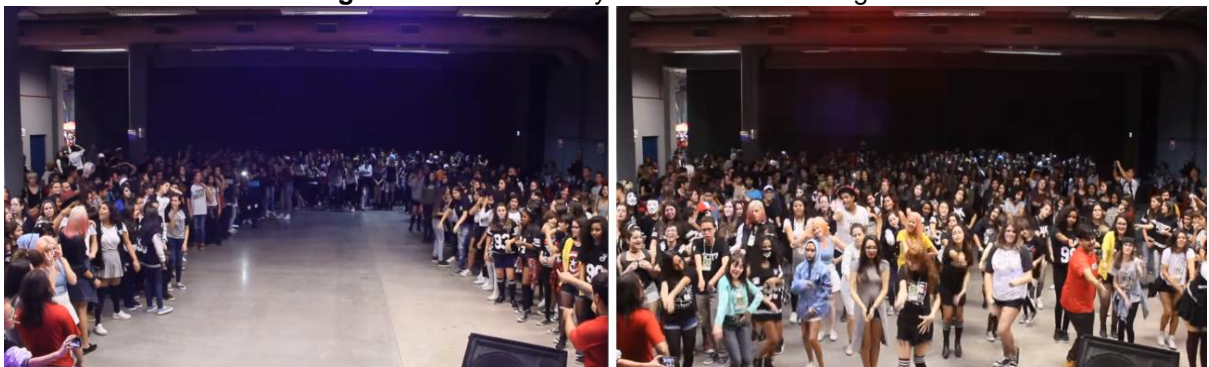


Fonte: Twitter, 2020

Com a popularização do K-Pop, passam a surgir um grande grupo de pessoas apaixonadas pela música pop coreana: os chamados “*k-poppers*”. O número de fãs do estilo musical cresce a cada dia e conta com pessoas das mais diversas nacionalidades. Embora não se saiba ao certo quando a cultura pop coreana começou a alcançar o Brasil, houve um notável crescimento do número de fãs a partir de 2011, ano em que o K-Pop começa a integrar grandes eventos de cultura *geek* e o grupo MBLAQ⁸ visita o país.

Estes eventos de cultura *geek* brasileiros gradativamente abriram suas portas para o K-Pop. O termo *geek* refere-se a pessoas apaixonadas por tecnologia, quadrinhos, desenhos animados, filmes, séries e jogos. Segundo TOCCI (2009), a própria comunidade *geek* é dividida em diversos nichos e subnichos de interesses tidos como fora do comum pela grande massa. Deste modo, não é surpreendente que justo os eventos *geeks* passassem a disponibilizar espaço para os fãs de K-Pop, quando estes ainda estavam em pequeno número. Assim, esses eventos começaram a contar com a participação de *youtubers*, grupos covers, e jogos relacionados ao K-pop. Um exemplo de brincadeira que se tornou um clássico é o “*Random Play Dance*”. No “*Random Play Dance*”, formam-se dois corredores de pessoas, deixando o espaço entre eles vazio. Neste jogo, são tocados vários trechos de músicas de K-pop, e as pessoas que souberem dançar a coreografia da música entram no meio e dançam juntas.

Figura 5 – Random Play Dance em Porto Alegre



Fonte: Youtube, 2017

Deste modo, percebemos como as coreografias contribuíram para a popularização do K-Pop no país, uma vez que um grande número de fãs dedica-se a aprender danças de seus grupos favoritos. A tentativa de executá-las o mais

⁸ MBLAQ foi uma boyband de K-Pop ativa entre 2009 e 2014, representado pela empresa J.Tune Entertainment.

próximo possível de seus ídolos realiza o que chamamos de um dance cover. Felizmente, material para aprender as danças não falta: vídeos e tutoriais das coreografias estão disponíveis online. Com a facilidade de acesso às danças, cresce o número de grupos de pessoas que se dedicam a executar as coreografias de K-pop: esses são os “*dance teams*” ou “*dance groups*”. Grupos de dança cover estão em alta pelo Brasil inteiro, de modo que inscrições para apresentações em eventos de K-Pop geralmente se encerram no mesmo dia em que abrem, quando não há pré-seleção por vídeo dos grupos inscritos. Em Porto Alegre na 28ª edição do evento Animextreme, estima-se que 60 grupos tenham dançado durante os dois dias de evento.

Como relatado, existem diversas manifestações culturais que promovem a cultura do meio K-Pop. Dentre eventos, shows e encontros de fãs, foram destacados neste trabalho os concursos de dance cover, uma vez que estas competições proporcionam maior visibilidade aos dançarinos e possuem papel legitimador dentro da comunidade.

Atualmente, concursos de dança cover K-Pop são promovidos até mesmo pelos próprios grupos coreanos, que lançam vídeos das coreografias para facilitar seu aprendizado. Dentro do Brasil, há concursos que já possuem mais de cinco edições, como o K-Pop Dance Tournament (KDT) em São Paulo e o K-Buzz em Porto Alegre.

3 CONCURSOS DE DANÇA K-POP

A existência de mostras competitivas é algo comum no meio da dança. Dentro do universo de dance covers do K-pop não é diferente: há diversas competições de dança, tanto de nível municipal a nível mundial.

Competições de dança de K-Pop geralmente são voltadas a avaliação de dance covers. Como mencionado anteriormente, o dance cover é a tentativa de reproduzir a coreografia dos artistas de K-Pop com o máximo de fidelidade. Segundo a Organização de Turismo da Coreia do Sul, fazer um dance cover é se preocupar em possuir a maior semelhança possível com os *idols*, o que está ligado à reprodução de cada detalhe de movimento, de figurino, de postura corporal e de expressão facial.

Deste modo, dentro de uma competição de K-Pop dance cover são avaliados elementos como fidelidade a coreografia original, aos figurinos, bem como o nível de presença de palco e carisma, tão característicos dos artistas do gênero. Os jurados tendem a serem pessoas do meio da dança, preferencialmente do hip hop ou jazz funk que são estilos famosos na composição de coreografias de K-Pop, ou pessoas da cena K-Pop nacional com certa notoriedade. Em algumas ocasiões o júri pode ser composto até mesmo por artistas de K-Pop, como foi o caso do primeiro grande concurso ocorrido no Brasil, quando o grupo MBLAQ veio a São Paulo julgar uma competição mundial.

Importante comentar sobre as competições que acontecem de modo online, ainda mais na época em que vivemos. Em 2016, o canal do YouTube 1theK⁹ inovou ao criar concursos de dance covers onde os jurados são os próprios grupos de K-Pop, donos da música. Deste modo, o canal ajudava os artistas do pop coreano a promoverem suas canções novas através de vídeos publicados em que os próprios *idols* ensinam sequências da dança aos espectadores de modo divertido e descontraído. Qualquer pessoa poderia participar deste concurso, contanto que colocasse um vídeo dançando a música nova do artista na internet e enviasse o link aos responsáveis pelo evento online. Geralmente, o prazo da inscrição era de duas semanas, e um mês mais tarde os grupos de K-Pop faziam um vídeo anunciando o

⁹ O canal do YouTube 1theK, originalmente conhecido como LOENTV, traz vídeos de K-Pop como entrevistas, concursos de dance cover, bem como videoclipes dos artistas. Seu conteúdo pode ser visto em <https://www.youtube.com/c/1theK>

pódio escolhido, mostrando os vencedores e de que país estes pertenciam. Eu mesma participei de vários desses concursos e em 2016 conquistei o primeiro lugar na edição da música “Wonderland” do grupo Gugudan¹⁰. Como fã, receber um vídeo de seus ídolos elogiando sua performance é uma experiência única e marcante que considero um dos melhores momentos na minha vida de dançarina.

Entretanto, para o estudo que proponho neste trabalho, decidi analisar com maior profundidade dois concursos que aconteceram de maneira presencial em 2014 e 2019, e que possuem papel importante na jornada de formação de dançarinos de K-Pop da região sul do Brasil. Selecionei uma competição de dança cover onde participei como competidora e outra onde atuei como jurada. Esses dois eventos são o K-Buzz Contest e o concurso de K-Pop do evento Jinrou: Encontro de Feras.

3.1 K-BUZZ

O K-Buzz Contest foi planejado e organizado pelos mesmos responsáveis do Evento Anime Buzz, grande feira de cultura *geek* atualmente realizada na cidade de Porto Alegre. Foi o primeiro concurso de dance covers de K-pop a ser realizado dentro do Rio Grande do Sul. Segundo a página do Facebook do evento, K-Buzz é o maior evento de K-Pop do Rio Grande do Sul.

A primeira edição do K-Buzz Contest foi realizada em Porto Alegre no Teatro Bruno Kiefer em 2012, dentro da Casa de Cultura Mário Quintana. Na época, o local era o principal ponto de encontro dos fãs de K-Pop da cidade, sendo comum encontrar grupos ensaiando pelos corredores da casa aos finais de semana. O concurso possuía categorias de solo e grupo e ocorria em apenas uma noite, com os vencedores sendo anunciados logo após o fim das performances. O grupo que fez parte, W.I.L.D. Dance Group, recebeu o primeiro lugar nesta edição.

Nos dois anos seguintes, o K-Buzz Contest foi transferido para o Teatro da AMRIGS. O concurso continuava a ocorrer em uma noite, porém dessa vez tinha mais uma categoria adicionada as anteriores de solo e grupo: duplas e trios. Além disso, com o crescimento constante da cena de K-Pop da região, surgia a necessidade de uma fase pré-seletiva no concurso. Desse modo, tornou-se

¹⁰ Gugudan foi um grupo feminino de K-Pop que teve sua estreia realizada em 2016. Idealizado pela empresa Jellyfish Entertainment, o grupo foi ativo por dois anos, e em dezembro de 2020 anunciou oficialmente o fim de suas atividades.

obrigatório o envio de um vídeo de ensaio da música a ser apresentada. Na última edição de 2014, eram admitidos para a competição 20 participantes por categoria.

Em 2018, o K-Buzz Contest passou por uma grande transformação em sua estrutura. Começando por seu próprio nome, agora conhecido como Evento K-Buzz, o concurso passa a integrar algo maior: um evento repleto de atrações que buscam agradar mais tipos de k-poppers. O K-Buzz passou a ser realizado no ginásio do SESC Campestre e conta com atividades diversas como o já citado *Random Play Dance*, bem como apresentações de dança por fora da competição e a presença de lojas com CDs do estilo musical. O concurso de dance covers continua existindo, porém com mudanças notáveis. Antes realizado em apenas em uma noite, a competição passa a durar dois dias. No primeiro dia são apresentados os solos, e no segundo dia os grupos, sendo a premiação para cada categoria realizada no respectivo dia de suas apresentações. A partir de 2018, passei a atuar como apresentadora do Evento K-Buzz, juntamente de meu antigo colega de grupo e amigo Léo Rosa, com quem conquistei junto o primeiro lugar na primeira edição do K-Buzz.

Figura 6 – K-Buzz 2019



Fonte: Estúdio Amoreira, 2019

3.2 JINROU

O evento Jinrou: Encontro de Feras teve sua primeira edição realizada em 2014 e ocorre pelo menos uma vez ao ano na cidade de Cascavel, Paraná. Diferente do K-Buzz, este evento é voltado ao público *geek* em geral, incluindo fãs de desenhos japoneses, de filmes, de videogames e de música asiática. O Jinrou

acontece dentro do colégio Marista, onde cada sala de aula se transforma em uma sala temática de algum dos interesses de seu público. O evento cresceu ao longo dos anos e a partir de 2019, o Jinrou recebeu apoio da prefeitura, sendo marcado no calendário oficial do município.

Dentro do Jinrou, há uma sala especial para brincadeiras e produtos voltados aos fãs de K-Pop. Nesse espaço, as pessoas podem participar de gincanas que testam seu conhecimento sobre cultura coreana, bem como se divertir com diversos jogos que envolvem dança.

Além da sala K-Pop, existe o concurso de dança cover. Esse concurso ocorre dentro do teatro da escola, e geralmente conta com a participação de grupos e solos das cidades de Cascavel e Curitiba. As inscrições para o concurso são abertas de forma online algumas semanas antes do evento para que haja uma pré-seleção dos competidores. Assim, é exigido um vídeo dos participantes dançando a música que pretendem competir no evento. Esses vídeos então são avaliados por jurados de fora do estado do Paraná, e apenas 10 solos e 10 grupos são aprovados para a final presencial.

O evento tem a duração de um fim de semana, desse modo o concurso de dança cover K-Pop também dura dois dias. No primeiro dia, dançam os solos, e no segundo dia, os grupos. Os vencedores de ambas as categorias são anunciados no último dia, ao final do evento.

Figura 7 – Concurso Jinrou 2019



Fonte: Facebook, 2019.

4 VIVÊNCIAS

No presente capítulo, apresentarei o universo dos dance covers a partir das experiências vividas nos dois concursos elencados anteriormente. Primeiro, narro a participação como competidora na 4ª edição do K-Buzz Contest em 2014. Em seguida, relato a atuação como jurada da competição de dance covers do evento Jinrou em 2018.

Como previamente indicado, esses relatos são narrados em forma de participação observante. A participação observante, como escreve a antropóloga Fátima Weiss de Jesus (2003), “coloca a participação do antropólogo no próprio campo como objeto de reflexão antropológica”. Sendo assim, nesse método de pesquisa, o observador é alguém que integra determinado meio e escreve suas considerações e críticas sobre o mesmo. Deste modo, eu como membro reconhecido na comunidade de K-Pop Dance Cover compartilho minhas experiências a fim de agregar conhecimento acerca desta crescente cena de dança.

4.1 K-BUZZ CONTEST

O K-Buzz pode ser considerado um evento tradicional da cena K-Pop do Rio Grande do Sul. Desde 2012, o evento reúne apaixonados por dança e pop coreano da região sul do país. Estive presente em todas edições do K-Buzz: participando das quatro primeiras como competidora, e das duas últimas na posição de apresentadora do evento.

A seguir, narro minha experiência na 4ª edição do concurso, quando competi nas categorias de solo e grupo. Para este trabalho, focarei especialmente na descrição da competição de dance cover solo.

4.1.1 Preparação

No ano de 2014, foi anunciada que a 4ª edição do K-Buzz Contest ocorreria em outubro, no Teatro da AMRGS, Porto Alegre. Lembro-me de como fiquei animada, uma vez que aquela seria a primeira vez que o concurso aconteceria pela segunda vez dentro do período de um ano e já planejava me apresentar nas categorias de grupo e solo. Assim, apesar de estar familiarizada com o concurso, a primeira coisa que fiz quando anunciada sua próxima edição foi ler o regulamento,

verificando possíveis modificações, bem como destacando os critérios de avaliação pelo júri.

Com certeza uma das partes mais importantes para o sucesso em uma competição de K-Pop é a escolha da coreografia a ser apresentada. Quando dançamos em grupo, geralmente organizamos uma reunião e todas as pessoas trazem sugestões de coreografias para que juntos possamos assisti-las e decidir qual a melhor opção. Foi assim que meu grupo de dança da época, o Sparkle Dance Team, decidiu competir com a música “*Boy In Luv*” do BTS.

Entretanto, para dançar o solo, eu poderia pedir opiniões, mas a decisão final da coreografia seria minha. Nesta categoria, não existe uma regra que demande que façamos um cover de algum artista que seja solo. Ou seja, se o competidor quiser, ele pode optar por dançar sozinho uma música de um grupo de K-Pop. Porém, particularmente acredito que é mais interessante interpretar uma música de um cantor solo, uma vez que em concursos de dance covers os competidores são avaliados também por dublagem e fidelidade na interpretação do artista que escolhemos representar.

Felizmente, dois meses antes da 4ª edição do concurso, Taemin, integrante do meu grupo de K-Pop favorito SHINee, lançava sua primeira música solo, “*Danger*”. Fiquei encantada logo na primeira vez que ouvi e já passei a considerá-la como opção para competir, por mais que não tivesse visto ainda a coreografia completa. Entretanto, no meio do K-Pop, temos consciência do risco de apresentar algo novo e popular em eventos: ter menos tempo para se acostumar com a música e se deparar com outras pessoas dançando a mesma coreografia que você. Sendo assim, ainda busquei outras opções de coreografia para competir. Contudo, minha vontade de apresentar “*Danger*” se sobressaiu.

Uma vez escolhida a música, começamos o processo de aprender a dança, ou “tirar a coreografia” como dizemos no nosso meio. Neste momento, me deparei com o primeiro desafio de ter escolhido um lançamento recente: não havia vídeos que mostrassem a coreografia por inteira. Mesmo assim, passei a assistir as performances do cantor para estudar suas expressões corporais e faciais. Dias depois da primeira apresentação de *Danger*, encontrei uma *fancam*¹¹ que mostrava melhor a coreografia e comecei aos poucos a aprendê-la. Poucas semanas mais

¹¹ Fancam se refere aos vídeos de ídolos gravados por seus próprios fãs.

tarde, a gravadora de Taemin lançou em seu canal do YouTube o *dance practice* da música, ou seja, agora tínhamos um vídeo que mostrava perfeitamente todos os passos da coreografia. Lembro-me de estar feliz com o lançamento do vídeo, porém um pouco apreensiva, pois agora que havia material ideal para aprender a coreografia, eu já tinha a certeza que não seria a única a apresentá-la no concurso.

Não há regra que proíba mais de um competidor interpretar a mesma coreografia, porém não é algo que é desejado por quem participa de um concurso de dance cover. A repetição de música cansa a plateia e os jurados, e mesmo que os competidores sejam todos comparados entre si, é evidente que pessoas que apresentam a mesma música são julgadas com ainda mais rigidez entre elas. Há uma regra não dita, mas que os frequentadores do K-Buzz Contest já sabem: nunca houve duas pessoas ou dois grupos dançando a mesma coreografia que entrassem no mesmo pódio. Sendo assim, além de competir no concurso de forma global, passa-se a competir em uma espécie de subcategoria de quem está apresentando a mesma música que você.

Consciente de que a possibilidade de mais pessoas apresentarem “*Danger*” era muito alta, esforcei-me ainda mais nos treinos da coreografia. Meu espaço de ensaio era meu quarto, que era bem estreito, porém havia um espelho no armário que me ajudava a corrigir meus movimentos. Eu não possuía uma rotina de ensaio para o solo, uma vez que estava frequentando o último ano do ensino médio e ocupada com os estudos para o vestibular. Deste modo, o concurso passou a ocupar a maior parte de meu tempo livre. Aos finais de semana tínhamos os ensaios em grupo, realizados dentro do salão de festas de meu edifício, que contava com um espelho quase grande o suficiente para refletir todas nós quando dançávamos. Lá eu tinha um espaço maior para dançar e apresentava o solo para minhas colegas, pedindo suas opiniões.

Interessante como nesse processo de ensaios, nem eu, nem minhas amigas de grupos possuíamos experiência profissional em dança. Porém, tínhamos a referência visual da coreografia original muito forte e aquilo era suficiente para que conseguíssemos nos corrigir e limpar a movimentação uma das outras. Passei a ter o hábito de gravar meus ensaios, e lembro-me de anotar na última folha do caderno do colégio o que eu achava que precisava melhorar.

No meio de todo esse processo de estudo da coreografia, comecei a difícil busca pelo figurino ideal. Em concursos de dance cover, figurinos são parte

importante da avaliação: quanto mais fiéis aos originais, maior sua pontuação. Entretanto, é muito difícil encontrar as roupas extravagantes dos artistas de K-Pop dentro das lojas de minha cidade. Desde o início, eu já tinha em mente qual dos figurinos do artista queria reproduzir e já imaginava que precisaria contratar uma costureira para fazer uma jaqueta e alguns acessórios. Consegui o contato de uma profissional que fazia os figurinos de minhas amigas e passamos a nos reunir quase semanalmente no centro de Porto Alegre para tirar medidas e comprar tecidos. Enquanto a jaqueta era confeccionada, eu buscava pelas outras peças do figurino. Consegui a camisa social preta e a calça preta fosca na sessão masculina de uma loja de departamento. No fim, a bota que usei foi emprestada por uma das minhas companheiras de grupo.

Figura 8 – Comparação do figurino: Cover x Original



Fonte: Facebook, 2014. **Fonte:** Youtube, 2014.

4.1.2 Competição

Em dias de competição, gosto de chegar cedo ao teatro para poder me arrumar com tranquilidade e tempo. Porém dessa vez não consegui estar tão calma, pois assim que comecei a me vestir para o solo, os outros participantes reconheceram o figurino. E assim, logo fui informada que além de mim mais dois meninos iriam competir com “*Danger*” do Taemin. Para completar a situação, um dos competidores estava usando o mesmo figurino que eu. Naquele momento, nós dois rimos e até tiramos fotos juntos, mas acredito que ele tenha se sentido tão apreensivo quanto eu estava.

Olhei mais uma vez para a ordem das apresentações, sabendo agora quem eram as pessoas que dançariam a mesma música que eu e, mesmo minha apresentação sendo sorteada como a oitava da noite, eu ainda era a primeira pessoa a dançar "*Danger*". Sendo assim, pude assistir a abertura do evento com minhas colegas de grupo, bem como algumas performances de meus competidores da categoria solo. Quando faltavam poucas apresentações para a minha, fui para as coxias me aquecer.

Uma vez que anunciaram meu nome, subi ao palco. Estava muito nervosa, mas ao mesmo tempo tranquila de saber que tinha feito meu melhor para estar ali. Confesso que sobre a apresentação em si, não recordo muita coisa. Lembro-me das luzes vermelhas, de ouvir os gritos de meus amigos na plateia e de como não me senti sozinha naquele momento, uma vez que muitas pessoas me ajudaram a chegar ali e torciam por mim. Logo que a música chegou ao final, a apresentadora do concurso voltou ao palco e me mostrou que na plateia haviam cartazes para mim feitos por minhas companheiras de grupo. Enxergar aqueles cartazes foi um momento especial que aquece meu coração até hoje. Antes de deixar o palco, a apresentadora ainda perguntou como era dançar algo do famoso Taemin e se eu estava com o sentimento de dever cumprido. Minha resposta para a última pergunta foi "é... Vamos esperar ter o vídeo".

Como o total de solos inscritos era vinte, tive bastante tempo para me acalmar e me preparar para a apresentação de grupo, podendo tirar a maquiagem escura com tranquilidade e colocar nosso figurino de colegial do cover de "*Boy In Luv*". Mais tarde, ao subir ao palco com meu grupo, não sentia muito nervosismo porque "o pior já tinha passado", e realmente consegui me divertir durante nossa performance.

Uma vez que todos os grupos apresentaram, a produção do evento começou o cálculo das notas. Esse momento durava em média 20 minutos, e nesse tempo os competidores interagiam entrem si, parabenizando as performances e dançando todos juntos no palco na tentativa de dissipar a tensão da espera. Uma vez que as notas foram calculadas, todos se sentaram na plateia enquanto a apresentadora e os jurados faziam comentários sobre a noite no palco. Quando começariam a anunciar o pódio, meu grupo inteiro se deu as mãos. No fim, tanto meu solo quanto meu grupo conquistaram o terceiro lugar em suas respectivas categorias! Nossa comemoração foi gigante, com direito a abraços e lágrimas. Estávamos todas muito

emocionadas por conquistarmos o pódio juntas, e aquele sem dúvida foi um momento muito especial.

Figura 9 – Sparkle Dance Team



Fonte: Facebook, 2014.

4.2 EVENTO JINROU

Minha primeira experiência como jurada de um concurso de dance cover aconteceu em Cascavel, Paraná. Este convite veio a partir de um amigo que conheci por redes sociais e que estava envolvido na organização do maior evento de cultura *geek* da cidade. Assim, em 2018 fui jurada pela primeira vez do concurso de K-Pop do evento “Jinrou: O Encontro das Feras”.

4.2.1 Preparação

Assim como os competidores, os jurados também precisam se preparar para um concurso. Semanas antes da competição, a produção do evento nos encaminhou a lista de músicas que seriam apresentadas e os links para assistirmos aos *dance practices* dos grupos de K-Pop. O objetivo é que os jurados fiquem familiarizados com as coreografias e possam avaliar melhor as apresentações, comparando-as com a performance do artista original. Além disso, no concurso do Jinrou, existe o critério “dificuldade da coreografia original” a ser avaliado. Não precisamos assistir a apresentação do dance cover para designar uma nota nesse quesito, uma vez que ele se refere apenas ao nível de dificuldade da dança

escolhida pelo competidor. Contudo, devemos conhecer todas as coreografias inscritas para avalia-las da melhor maneira.

Deste modo, prezei por assistir diversas vezes aos *dance practices* das coreografias que seriam dançadas, prestando atenção ao máximo de detalhes possíveis. Também busquei apresentações das músicas para me familiarizar com os conceitos e interpretações. Por fim, aprendi a dança de pelos menos os refrões das canções que seriam apresentadas.

O evento ainda solicitou que os jurados preparassem uma música para apresentar antes do início da competição. Confesso que estava tão preocupada com conhecer as músicas do concurso que não tive muito tempo para preparar o que eu dançaria. Em vista disso, optei por apresentar a música “*IDOL*” do BTS, uma vez que tinha acabado de ser lançada e recém tinha ensinado-a aos meus alunos. Como o evento destacou que essa apresentação era apenas uma formalidade, não me preocupei excessivamente com figurino e estava tranquila para dançá-la.

4.2.2 Evento

A primeira vez que fiz uma viagem de trabalho por causa do K-Pop foi para participar do evento Jinrou em 2018. Estava tão contente que nem mesmo catorze horas de ônibus até Cascavel foram capazes de diminuir a minha animação.

Saí de Porto Alegre no fim de tarde de uma quinta-feira e cheguei à cidade na manhã seguinte. O evento aconteceria apenas no final de semana, então eu teria o resto do dia para conhecer Cascavel e visitar a escola onde ocorreria o Jinrou. Ao chegar, me dirigi ao hotel em que ficaria hospedada e mais tarde, a produção do evento me levou para almoçar e conhecer o local da competição, junto de mais duas juradas. No caminho, um dos organizadores nos apontou um prédio público com as paredes espelhadas e explicou que muitos grupos da cidade ensaiavam ali, uma vez que o espaço era amplo e as paredes refletiam a imagem de quem estava a sua frente.

Frequento eventos de cultura *geek* há anos, mas nunca tinha visto algo tão grande quanto o Jinrou. A escola, Colégio Marista de Cascavel, era enorme e as atrações estavam espalhadas por todo seu espaço: a entrada estava cheia de lojas, o ginásio se tornou uma pequena Hogwarts¹², e três andares de salas de aulas se

¹² Hogwarts é a escola de magia da série de livros Harry Potter.

transformavam em três andares de salas temáticas. Havia muitas pessoas trabalhando no local para que tudo estivesse pronto para o dia seguinte, inclusive dentro das salas de K-Pop. A produção nos levou para conhecer os staffs e logo já começamos a ajudar na preparação de cartazes e jogos.

4.2.3 Competição

No dia seguinte, começava o meu trabalho. Acordei cedo e comecei a me preparar para o evento. Confesso que não ter precisado passar pelo estresse de escolher e encomendar um figurino foi sem dúvida uma das minhas partes favoritas de ser jurada. Sendo assim, me vesti como geralmente me arrumo para eventos de K-Pop, usando uma saia pregada preta e uma camisa *cropped* colorida.

Cheguei cedo no Jinrou e, como a competição começava ao final da tarde, passei a maior parte do dia aproveitando as salas temáticas de K-Pop. Muitas pessoas as frequentavam e podíamos ver que os competidores também estavam por lá, dançando apenas para se divertir. Foi uma tarde agradável onde pude conhecer e conversar com várias pessoas da cena K-Pop da cidade.

Conforme o tempo ia passando, a competição se aproximava e a tensão começava a aparecer. Aos poucos, as pessoas começavam a se dirigir para o auditório onde ocorreriam as apresentações. Uma vez que estávamos lá, também pude encontrar os outros dois jurados que ainda não tinham sido apresentados pra mim.

Acredito que modo como foi composto o júri me agradaria como competidora de concurso. Nós éramos cinco jurados no total, onde três faziam parte do meio do K-Pop e dois eram profissionais de Hip Hop. Desse modo, os critérios que julgávamos também eram organizados de forma distinta: os jurados ligados ao K-Pop se dedicavam a julgar questões como interpretação do cover, enquanto os jurados de Hip Hop prestavam atenção a questões técnicas de movimentação.

Figura 10 – Jurados

Fonte: Facebook, 2018.

De acordo com a programação, antes do início do concurso, os jurados fariam suas apresentações de dança. Assim, nós cinco fomos para as coxias nos aquecer. Eu estava nervosa para dançar, mas não se comparava ao nível de ansiedade que senti ao competir no K-Buzz quatro anos antes. Pude me divertir na apresentação, feliz de ter a plateia cantando junto a música. Assisti as demais performances e uma vez que todos dançaram, nos posicionamos em frente do palco.

No primeiro dia, julgaríamos apenas as apresentações de solos e duplas. Recebemos as fichas de avaliação, onde deveríamos designar uma nota de 0 a 10 para cada critério elencado, bem como uma foto de referência dos figurinos originais para compararmos com os dos participantes. Todos competidores já se encontravam prontos e ficariam no auditório assistindo as performances até sua hora de subir ao palco. O tempo que os jurados tinham para avaliar consistia do tempo da apresentação do participante, porém eram concedidos mais alguns minutos se precisássemos. Além dos critérios de avaliação, havia um espaço nas fichas para que pudéssemos comentar as performances. Sendo assim, escrevi um comentário sobre cada competidor, uma vez que há pessoas com vergonha de pedir críticas pessoalmente.

Figura 11 – Critérios de julgamento

Execução: a capacidade do inscrito de executar a coreografia como apresentada no vídeo base.

Conceito: a caracterização do inscrito com o artista ou grupo passado, em aspectos de figurino e maquiagem.

Cover: a interpretação desenvolvida pelo inscrito, envolvendo dublagem e interpretação parecida com o artista ou grupo passado.

Presença de palco: A capacidade do inscrito de entreter a plateia, o uso do palco, e a conexão passada por ele para com o público.

Dificuldade: caracteriza a complexidade de execução da coreografia base.

- O aspecto de dificuldade não depende em nada da apresentação do inscrito, somente do vídeo base enviado, definido unicamente pelo conhecimento técnico dos jurados.

Fonte: Facebook, 2018.

Assistindo às apresentações, era nítido o quanto aquelas pessoas se esforçaram para estar ali. Os competidores possuíam ótima presença de palco, bons figurinos e excelente interpretação das músicas. Era emocionante ver que o tempo e dedicação investidos por eles proporcionaram apresentações tão lindas. Sendo assim, por mais exaustivo que fosse avaliar repetidamente cada critério, senti que a competição passou muito rápido. Uma vez que a última categoria acabou, a produção recolheu nossas fichas de avaliação e nós pudemos conversar com os competidores que queriam ouvir nossas opiniões.

Como os resultados só seriam divulgados no dia seguinte ao final da competição, até mesmo os próprios jurados não sabiam quem seriam os vencedores. Ao final do dia, quando saímos para conhecer a cidade e jantar junto com a produção, ainda conversávamos sobre os possíveis resultados da competição e parecia que não havíamos chegado a um consenso sobre o pódio.

O dia seguinte contava com o momento mais esperado do evento: a competição de grupos. Mais uma vez, chegamos ao início da tarde ao Jinrou para podermos aproveitar o dia. Passei pelo evento inteiro, entrei em cada sala, mas no final sempre estava de volta para a parte do K-Pop. Agora que já reconhecia alguns rostos da competição do dia anterior, foi mais fácil de puxar conversas e dançar junto na sala. Participei até mesmo de jogos como dançar coreografias sem usar os braços e adivinhar de qual videoclipe uma imagem fora retirada.

Conforme a hora do concurso se aproximava, nos dirigimos mais uma vez para o auditório. Os grupos que iam competir já se reuniam e davam seus toques finais em maquiagem e figurino. Pude perceber que, assim como em Porto Alegre,

muitas pessoas que participaram das categorias de solo e duplas também competiam em grupos.

As apresentações foram simplesmente espetaculares e era impossível não se emocionar com as performances. Julgar se tornou ainda mais complicado, não apenas por existirem muitos grupos bons, mas porque era difícil tirar os olhos do palco durante as performances. Acredito que os demais jurados sentiram o mesmo que eu, uma vez que estávamos sempre requisitando alguns minutos extras após a apresentação para completar a ficha de avaliação.

Uma vez que a competição terminou e a produção começava a calcular os resultados, pudemos conversar mais uma vez com os participantes e comentar suas performances. Diferente do que acontecia no K-Buzz, o momento de antecipação pelas notas duraria mais que vinte minutos, porém os competidores eram convidados a participar de um *workshop* de dança nesse tempo. Achei a ideia simplesmente incrível. A escola onde o Jinrou era sediado contava com uma sala de dança e lá os jurados do Hip Hop dariam suas aulas. Além dos competidores, dançarinos de Cascavel também apareceram para aproveitar o *workshop*. Eu não podia deixar de fazer parte deste momento, fazendo as aulas e me divertindo dançando junto das pessoas que lotavam a sala. No fim, sinto que pude aprender muito e esse *workshop* acabou por ser uma das minhas partes favoritas da viagem.

Uma vez que as aulas terminaram, a produção do evento chamou os jurados para informar quem eram os vencedores de cada categoria. Algo interessante que descobri é que os resultados da competição chocam até mesmo o próprio júri. Conseguíamos imaginar quem estaria em cada pódio, mas a ordem correta nenhum de nós acertou. De qualquer maneira, as colocações faziam bastante sentido para mim.

Infelizmente, não pude ficar para o momento de anúncio dos vencedores, uma vez que o *workshop* tomou mais tempo que o esperado e eu precisava pegar o ônibus de volta para minha cidade. Por sorte, fui para o evento já com minhas malas então pude aproveitar mais alguns momentos no Jinrou. Agradei mais uma vez a produção pelo convite e me despedi de Cascavel com o coração preenchido. Voltei a Porto Alegre muito cansada, porém muito feliz de ter vivido uma experiência como essa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande importância do K-Pop no cenário atual da dança criou a necessidade de aprofundamento deste assunto, e ao mesmo tempo, de compartilhar minhas experiências em concursos de dance cover, com objetivo de promover o interesse e aprofundamento nessa manifestação cultural. Para estudar o universo do K-Pop Dance Cover foi utilizada a metodologia de participação observante de Loic Wacquant (2002). Deste modo, a linguagem coloquial utilizada nesta monografia permite a melhor compreensão do contexto, transmitindo minhas percepções a respeito do assunto. Como mencionado anteriormente, ainda não existem muitos materiais escritos sobre K-Pop em língua portuguesa e, neste momento, é interessante que a difusão das informações atinja o maior número de leitores.

Neste trabalho, os concursos de dance cover foram estudados por proporcionarem maior visibilidade aos dançarinos e, ao mesmo tempo, por possuírem papel legitimador dentro desta comunidade. Através das experiências narradas, é observado um processo de preparação em dança que acontece fora de estúdios e ambientes tidos como formais, proporcionando maior engajamento dos membros desta comunidade na busca por conhecimento em dança. No relato como competidora, minhas percepções estavam relacionadas com a preparação, ensaios e processos criativos, que se caracterizam por gerar expectativas voltadas ao melhor desempenho. De outra forma, a participação como jurada permitiu avaliar o contexto que envolve a organização e execução dos concursos, com maior distanciamento e senso crítico.

Este trabalho demonstra a existência de uma área crescente com características próprias e diferentes da realidade acadêmica, gerando novas oportunidades de estudo e atuação profissional dos alunos do curso de dança. Desta forma, este relato abre novas perspectivas de aprofundamento no tema do K-pop cover, através de diferentes enfoques nesta manifestação cultural. Pretendo continuar abordando esse assunto em pesquisas futuras e, em uma pós-graduação no exterior, espero poder compartilhar esse texto e apresentar a perspectiva brasileira sobre o K-pop.

REFERÊNCIAS

방탄소년단 '상남자(Boy In Luv)' dance practice. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal HYBE LABELS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gqz6Adx63w8&ab_channel=HYBELABELS. Acesso em: 08 abr. 2021.

[26º ANIMEXTREME] RANDOM PLAY DANCE pt. 1 ~ Palco K-POP ~ Domingo ~ 07.05.2017. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (18min). Publicado pelo canal K-POP RS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DaUMoMKKo_Q&ab_channel=K-POPRS. Acesso em: 08 abr. 2021.

BARACK Obama menciona SHINee na 8ª Asian Leadership Conference. **SHINee Brazil**, 2017. Disponível em: <https://shineebrazilbr.wordpress.com/2017/07/03/barack-obama-menciona-shinee-na-8a-asian-leadership-conference/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

BTS (방탄소년단) 'Dynamite' Official MV. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal HYBE LABELS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gdZLi9oWNZg&ab_channel=HYBELABELS. Acesso em: 21 ago. 2020.

[CHOREOGRAPHY] BTS (방탄소년단) 'IDOL' Dance Practice. [S. l.: s. n.], 2018. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal BANGTANTV. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bhWXw56puNY&ab_channel=BANGTANTV. Acesso em: 08 abr. 2021.

DANCING in the Street: Choreography in Kpop. **High Yellow**, 2012. Disponível em: <https://highyellow.me/2012/03/22/dancing-in-the-street-choreography-in-kpop/>. Acesso em: 07 abr. 2021.

DEWET, Babi; IMENES, Érica; PAK, Natália. **K-Pop: manual de sobrevivência: Tudo o que você precisa saber sobre a cultura pop coreana**. 1. ed. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2017.

DEWET, Babi; IMENES, Érica; PAIK, Sol. **K-Pop: Além da Sobrevivência: tudo o que você ainda precisa saber sobre a cultura pop coreana**. 1. ed. Belo Horizonte: Gutenberg Editora, 2019.

ED K-POP. **ED Online KPOP Training Agency**, c2020. Instructors. Disponível em: <https://edkpop.com/en-us/instructors>. Acesso em: 07 abr. 2021.

EM SP, boyband sul-coreana atrai multidão de dar inveja a Justin Bieber. **Veja**, 2011. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/em-sp-boyband-sul-coreana-atrai-multidao-de-dar-inveja-a-justin-bieber/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

[FANCAM HD] 140817 SHINee TAEMIN - Danger @ SMTown Live In Seoul. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (3min). Publicado pelo canal Lovelysword's Entertainment. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=eYjayM2DdOM&ab_channel=Lovelysword%27sEntertainment. Acesso em: 27 jan. 2020

GANGNAM Style atinge 1 bilhão de visualizações no YouTube. **Veja**, 2012. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/tecnologia/gangnam-style-atinge-1-bilhao-de-visualizacoes-no-youtube/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

GUGUDAN(구구단) - WONDERLAND Dance practice video. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (3min). Publicado pelo canal gugudan. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rPY3asAMJIM&ab_channel=gugudan. Acesso em: 08 abr. 2021.

H.O.T - Candy, HOT - 캔디, MBC Top Music 19961207. [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (3min). Publicado pelo canal MBCkpop. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XQwsh9Ob2e0&ab_channel=MBCkpop. Acesso em: 08 abr. 2021.

JESUS, Fátima Weiss de. “Ser afetada”? Implicações de uma antropóloga em campo. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, ST30 – SEXUALIDADE, GÊNERO: ÉTICA E POLÍTICA, XXXIV., 2010, Caxambu.

K-POP (Temporada 1, ep. 17). Explicando [Seriado]. Direção: Ezra Klein, Joe Posner. Produção: Estelle Caswell. Estados Unidos: Netflix, 2018. 1 vídeo (20min.), son., color.

LUIZA, Ingrid. A Diplomacia do K-Pop. **Superinteressante**, 2020. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/a-diplomacia-do-k-pop/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

MARTINS, Camila da Silva. **Trajetórias formativas e processos de profissionalização de bailarinos kpop na cidade de Porto Alegre (de 2016 a 2019)**. Porto Alegre, 2019. Monografia (Licenciatura em Dança) – Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

MILANIA, Mike Kripcilia; MUKTIONO, Dadung Ibnu. **Masculinity of Male Dance Cover Performers while Impersonating Korean Girlband**. Surayabia, 2015. English Department, Universitas Airlangga.

[MV] KARA(카라) _ Wanna. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal 1theK. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kmBtUi7nNJ0&ab_channel=1theK%28%EC%9B%90%EB%8D%94%EC%BC%80%EC%9D%B4%29. Acesso em: 08 abr. 2021.

NORONHA, Jéssica Menezes. **Pop coreano: o nascimento de uma nova subcultura**. Brasília, 2016. Artigo (Publicidade e Propaganda), Universidade Católica de Brasília.

NUNES, Caian. BTS passa recorde de “Gangnam Style” na Billboard Hot 100. **POPline**, 2021. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/bts-passa-recorde-de-gangnam-style-na-billboard-hot-100/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

ORTEGA, Rodrigo. K-pop é poder: Como Coreia do Sul investiu em cultura e colhe lucro e prestígio de ídolos como BTS. **G1**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2019/05/23/k-pop-e-poder-como-coreia-do-sul-investiu-em-cultura-e-colhe-lucro-e-prestigio-de-idolos-como-bts.ghtml>. Acesso em: 08 abr. 2021.

OWOSEJE, Toyin. BTS video 'Dynamite' breaks YouTube record for most views in 24 hours. **CNN**, 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/08/24/entertainment/bts-youtube-record-dynamite-intl-scli/index.html>. Acesso em: 12 abr. 2021.

PORTO Alegre é palco de concurso de dança cover de música pop coreana. **GZH**, 2014. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2014/05/Porto-Alegre-e-palco-de-concurso-de-danca-cover-de-musica-pop-coreana-4507788.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PSY - GANGNAM STYLE (강남스타일) M/V. [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal officialpsy. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9bZkp7q19f0>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SACOMAN, Virgine Borges de Castilho. Evento K-BUZZ: Muito Kpop e diversão em Porto Alegre. **BrazilKorea**, 2018. Disponível em: <https://www.brazilkorea.com.br/k-buzz-kop-porto-alegre/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

SEO Taiji&Boys - Come Back Home, 서태지와 아이들 - 컴백홈, MBC Top Music 19951124. [S. l.: s. n.], 2012. 1 vídeo (4min). Publicado pelo canal MBCkpop. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IRFfPZQeJuo&ab_channel=MBCkpop. Acesso em: 08 abr. 2021.

SHINee 샤이니 'Lucifer' Dance Practice. [S. l.: s. n.], 2010. 1 vídeo (3min). Publicado pelo canal SMTOWN. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ovztfpWPo5M&ab_channel=SMTOWN. Acesso em: 07 abr. 2021.

SHINee "Lucifer" Workshops by Jae Won & Rino at BZU2 2010. [S. l.: s. n.], 2010. 1 vídeo (3min). Publicado pelo canal lovablehugableguy. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oKEIMrYONQs&ab_channel=lovablehugableguy. Acesso em: 07 abr. 2021.

SOUZA, Rose Mara Vidal de; DOMINGOS, Amauri. K-Pop: A propagação mundial da cultura sul-coreana. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO, 2016, Curitiba. **Anais...** Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-1758-1.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SUCESSO do K-pop impulsiona Coreia do Sul a investir R\$ 1,6 bilhão na indústria musical. **Extra**, 2019. Disponível em: <https://extra.globo.com/economia/sucesso-do-pop-impulsiona-coreia-do-sul-investir-16-bilhao-na-industria-musical-23951200.html>. Acesso em: 12 abr. 2021.

TAEMIN 태민 '괴도 (Danger)' Dance Practice. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (4min).
Publicado pelo canal SMTOWN. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=CGvWxSVm9QE&ab_channel=SMTOWN.
Acesso em: 08 abr. 2021.

TOCCI, Jason. **Geek Cultures**: Media and Identity in the Digital Age. Pennsylvania, 2009. Dissertação (Doutorado em Filosofia), University of Pennsylvania.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e Alma** - Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe. Rio de Janeiro: Relume Dumará. 2002.

GLOSSÁRIO

Boygrouop: Refere-se a grupos de K-pop formado apenas por homens.

Dance cover: Tentativa de reproduzir uma coreografia.

Dance practice: Vídeo de ensaio da coreografia do artista de K-Pop.

Dance team: Grupos formados por fãs que aprendem coreografias de K-pop.

Fancam: Vídeo de um artista filmado por um fã da plateia.

Geek: Modo como são designadas pessoas apaixonadas por tecnologia, quadrinhos, desenhos animados, filmes, séries e jogos.

Girlgroup: Refere-se a grupos de K-pop formado apenas por mulheres.

Idols: Modo como são chamados os artistas de K-pop.

K-Pop: Abreviação para Korean Pop, refere-se à música pop coreana.

K-Poppers: Como são chamados os fãs do estilo musical K-Pop.

Random Play Dance: Jogo popular em eventos de K-Pop. Formam-se dois corredores de pessoas, deixando o espaço entre eles vazio. Vários trechos de músicas de K-pop são tocados e as pessoas que souberem dançar a coreografia da música entram no meio e dançam juntas.

Trainee: Pessoas em processo de treinamento para tornarem-se artistas de K-pop.